

Coleção Cartilhas



# Estudo Multidisciplinar Baía de Todos os Santos

Organização | NÚBIA RIBEIRO, JAILSON B. DE ANDRADE E VANESSA HATJE



Projeto  
Baía de Todos os Santos

instituto  
KIRIMURÊ  
BAÍA DE TODOS OS SANTOS



## **Apresentação**

A *Coleção Cartilhas* é fruto de uma estratégia adotada pelo grupo de pesquisadores do Estudo Multidisciplinar Baía de Todos os Santos, com dois objetivos básicos: divulgar e educar. As cartilhas tratam de temas gerais, como a poluição ou a pesca, mas trazem seu foco para a Baía de Todos os Santos, que chamamos BTS.

Para potencializar o uso das cartilhas pelas escolas e pelas comunidades da BTS, este livreto traz informações sobre a Baía que podem ajudar os professores em sala de aula e os líderes e membros das comunidades, em seus afazeres, a situar os temas de discussão propostos.

O livreto também apresenta o Estudo Multidisciplinar Baía de Todos os Santos e convida o leitor, ao conhecer melhor este projeto, a nos enviar suas críticas, sugestões e, fundamentalmente, novas questões de pesquisa e novas oportunidades de interação entre os pesquisadores, alunos, professores e moradores das comunidades pesqueiras do entorno da BTS. Nosso objetivo maior é produzir conhecimento que possa contribuir para a solução de problemas da BTS e, assim, de forma sustentável, melhorar a qualidade de vida das pessoas que nela vivem.

*Núbia Ribeiro  
Jailson B. de Andrade  
Vanessa Hatje*

# 1. Baía de Todos os Santos

A BTS é uma grande baía localizada nas bordas da terceira maior cidade brasileira, Salvador, capital da Bahia, como pode ser visto na figura a seguir, um mapa ilustrado usado para divulgar a BTS para turistas. Centrada entre a latitude de 12°50' S e a longitude de 38°38' W, a BTS apresenta uma área de 1.233 km<sup>2</sup>, sendo a segunda maior baía do Brasil, atrás apenas da baía de São Marcos, no Maranhão.

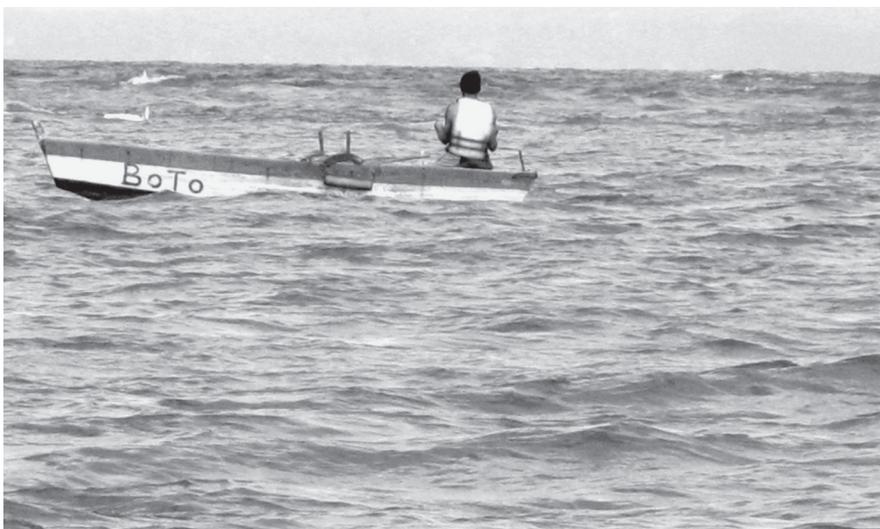


**Figura 01:** Mapa ilustrado da Baía de Todos os Santos. **Fonte:** www.bahia.com.br

A BTS está situada em uma região denominada Recôncavo Baiano e abrange os municípios de Cachoeira, Candeias, Itaparica, Jaguaripe, Madre de Deus, Maragogipe, Salinas da Margarida, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, Saubara, Simões Filho e Vera Cruz, alguns dos quais fundados no início da colonização do Brasil. Dentre essas antigas cidades, destaca-se a capital do Estado da Bahia, Salvador, fundada em 1549 para servir de sede à administração colonial portuguesa.

Segundo alguns estudiosos, a baía era chamada, pelos índios Tupinambá, de Kirimurê. Entre 1501, quando os portugueses a cruzaram pela primeira vez, e 1590, quando Salvador já estava em pleno funcionamento, houve uma profunda mudança no seu entorno. Naquela época, o Recôncavo era coberto por densas florestas e bosques de manguezais. A partir de 1550, entretanto, a implantação da cultura da cana-de-açúcar, primeira monocultura de exportação do Brasil, e a sucessiva instalação de engenhos promoveram a acelerada destruição das matas primárias. Estas matas foram utilizadas como combustível vegetal e alimentaram todo o setor de construção e reparação de embarcações (Araújo, 2000). É nesse período que a baía passa a ser conhecida como Baía de Todos os Santos.

A colonização floresceu na região em resposta a férteis terras para a lavoura da cana e a uma bem disseminada rede de portos fluviais e marítimos, que contribuiu para o processo de interiorização, no qual a bacia do Rio Paraguaçu teve importância fundamental. Nesse processo, foram fortalecidas as vilas de Santiago do Iguape, São Francisco do Conde, Jaquaripe e Cairu, mais ao sul. No final do século XVI, havia mais de 40 engenhos instalados na região e mais de 1.400 embarcações estavam em serviço no interior da BTS, que se tornou parada estratégica das embarcações portuguesas a caminho da Índia (Araújo, 2000). Ainda hoje, as populações que moram no entorno da BTS ou em suas ilhas utilizam canoas e saveiros. A foto 01, a seguir, sugere que pouco mudou, ainda que a região tenha sofrido tantas alterações.



**Foto 01:** Pescador (Foto: Gal Meirelles).

Em meados do século XIX, por motivos diversos dentre os quais a ausência de estradas para escoamento da produção, o fim do tráfico africano e a abolição da escravidão, houve novamente uma grande mudança no cenário do Recôncavo. Surgia então um ambiente bem mais diversificado, que incluiu a produção de fumo, de produtos alimentícios, usinas de açúcar e coleta de peixes e mariscos para o abastecimento local. Desse tempo de fartura e de mistura, herdamos um caldo cultural importante na formação de nossa identidade. Além de festas e rituais, como a Boa Morte em Cachoeira ou os Caboclos (foto 02) em Itaparica, temos, por exemplo, o artesanato do barro em Maragogipinho (fotos 03A e 03B).

Outra mudança expressiva no panorama do Recôncavo baiano deu-se em 1950, quando a Petrobras inaugurou a refinaria Landulfo Alves (RLAM) no município de Mataripe. Entre os anos 50 e 80, o Recôncavo foi o único produtor de petróleo no País (Oliveira, 2003). A descoberta e a exploração do petróleo transformaram definitivamente a identidade da região, gerando uma nova organização econômica e social, que terminou por conduzir o Governo da Bahia, nas décadas de 60 e 70, à opção pelo desenvolvimento petroquímico como modelo de crescimento econômico do Estado. Posteriormente, a criação da Superintendência



**Foto 02:** Festa dos Caboclos (Foto: Gal Meirelles).



**Fotos 03A e 03B:** Produção artesanal de cerâmica em Maragogipinho (Foto: Gal Meirelles).

de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e uma série de incentivos fiscais permitiram o desenvolvimento e a expansão industrial, com a consolidação do complexo petroquímico e do Centro Industrial de Aratu, nas cidades próximas a Salvador. Como resultado de todo este processo, hoje o entorno da BTS compreende uma extensa zona industrial que inclui o maior polo petroquímico do hemisfério sul, mas as outras cidades do Recôncavo entraram em um processo de empobrecimento que é visível, com o arruinamento de muitos símbolos (prédios, espaços públicos) e a migração da população para a capital.

Essa breve contextualização demonstra que as condições de vida e de trabalho das populações do entorno da BTS têm sido alteradas profundamente em cada um dos ciclos mencionados. O ambiente físico da BTS, tão conducente ao desenvolvimento e à exploração do seu entorno e base de trabalho e renda para as populações ribeirinhas excluídas dos ciclos principais, tem sofrido os efeitos da ação do homem. No entorno da BTS, há hoje uma população que supera três milhões de habitantes, grande parte localizada em Salvador.

Mais recentemente, algumas cidades começaram a buscar o desenvolvimento interrompido, usando, dentre outras, a estratégia de incentivo ao turismo local, atentas às características históricas da região e também a sua riqueza ambiental.

O primeiro elemento que contribui para o turismo é o clima. De acordo com Tanajura e Silva, em informações disponíveis no Portal Instituto Kirimurê ([www.btsinstitutokirimure.ufba.br](http://www.btsinstitutokirimure.ufba.br)), "o clima da Baía de Todos dos Santos (BTS) é caracterizado como tropical-úmido com marcante ciclo sazonal. De acordo com os registros da estação meteorológica de Ondina, Salvador, localizada na entrada da baía, do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), as médias anuais de temperatura do ar na superfície, umidade relativa do ar na superfície, precipitação e evaporação na superfície são, respectivamente, 25,2 °C, 80 %, 2.100 mm e 1.002 mm." As maiores temperaturas ocorrem em janeiro, fevereiro e março, ao redor de 30 °C. As menores temperaturas ocorrem em julho, agosto e setembro, entre 21 °C e 22 °C. Os meses de verão, por serem mais quentes, atraem uma grande quantidade de turistas em férias.

A maior parte da BTS é rasa (profundidade média de 6 m e máxima de 70 m) e a sua largura máxima é de 50 km<sup>2</sup>. De uma bacia de drenagem total de 60.000 km<sup>2</sup>, mais de 90% são drenados por três rios. O Paraguaçu, apesar de barrado (desde meados dos anos 1980) pela represa de Pedra do Cavalo, 15 km<sup>2</sup> à montante de sua foz, é o principal tributário da BTS, seguido pelos rios Jaguaripe e Subaé e de pequenos cursos d'água periféricos (Ciraño e Lessa, 2007). A BTS oferece boas condições de navegação que convidam a passeios de escuna e saveiro.

Na BTS, os fluxos de água doce, proveniente dos rios que deságuam na baía, e salgada, movimentados pela ação dos ventos e marés, contribuem para a manutenção da vida dos manguezais (foto 04), estuários e recifes de corais. Estes ambientes são altamente produtivos e são usados como fonte de alimento e sustento. Os manguezais são encontrados em toda a extensão da baía, à exceção da área urbana de Salvador, onde já foram destruídos. Por serem ecossistemas de transição entre o ambiente marinho e o continental, apresentam características bastante específicas: alto teor de sedimentos lamosos, sedimentos/solos salobros ou salgados, e alto teor de matéria orgânica (galhos e folhas

em vários estados de decomposição, por exemplo). Estas características criam condições para o desenvolvimento de uma vegetação bem especial, os bosques de manguezais, compostos pelo mangue branco (*Laguncularia racemosa*), o mangue preto (*Avicennia schaueriana*) e o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*).



**Foto 04:** Manguezal (Foto: Gal Meirelles).

Como pode ser visto na foto acima, as raízes dos manguezais criam um ambiente que funciona como abrigo, área de alimentação e reprodução para várias espécies de animais. Dentre elas, destacam-se os caranguejos e vários animais filtradores, como as ostras e os mariscos, que filtram a água para obterem seu alimento. A subida e a descida da maré expõem e escondem uma grande parte dos sedimentos e das raízes do manguezal. Diversos tipos de peixes visitam os manguezais durante a maré cheia, quando as águas cobrem as raízes por cerca de seis horas, para depois serem novamente expostas na maré baixa. Na maré baixa, são as aves que vêm buscar os alimentos que ficam aparentes nos sedimentos ou nas raízes dos manguezais. Os manguezais também fornecem uma grande quantidade da proteína animal consumida pela população litorânea não apenas da BTS, como do Brasil.

A pesca artesanal de peixes (fotos 05 e 06), camarões, caranguejos e moluscos é, para muitas populações ribeirinhas, a principal fonte de proteína e de subsistência. Existem muitas artes de pesca (foto 07) realizadas em áreas de manguezal na BTS, como a pesca de camarão, a pesca com anzol (foto 08), a captura de siris com gaiolas (manzuás) e a coleta manual de chumbinho, lambretas e caranguejos. Geralmente, os homens se encarregam da pesca e as mulheres e crianças fazem a coleta de mariscos na maré baixa. Esta última atividade é conhecida como “mariscagem”. Algumas artes, no entanto, foram extintas como a pesca da baleia, que acontecia na Ilha de Itaparica (Castellucci Junior, 2009) ou estão em desuso, caso da pesca de camboa (imensa rede) no município de Vera Cruz.



**Fotos 05 e 06:**  
Peixe para consumo  
(Fotos: Gal Meirelles).



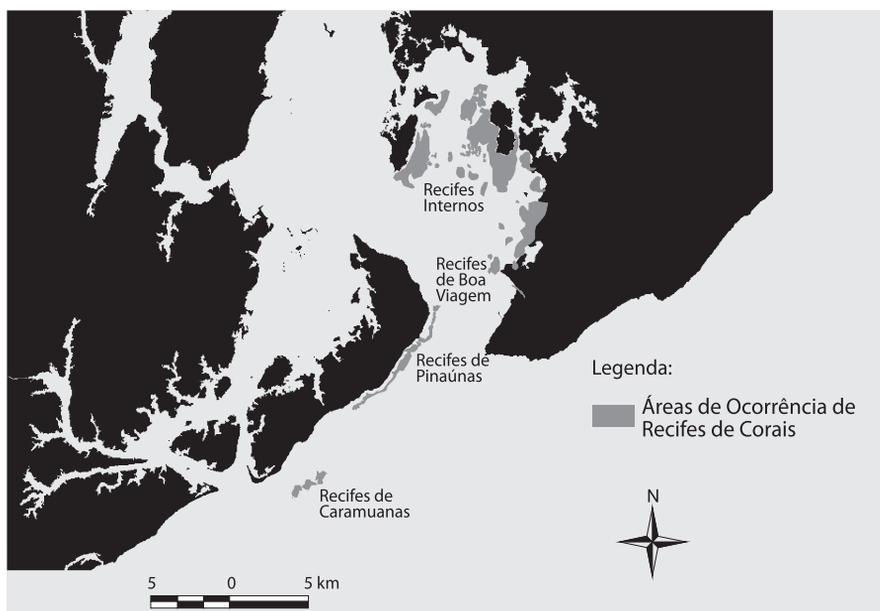
**Foto 07:** Pesca de rede (Foto: Gal Meirelles).



**Foto 08:** Pesca de anzol (Foto: Gal Meirelles).

Os recifes de corais são encontrados em vários locais do interior da BTS (Figura 02), principalmente no nordeste, ao longo da costa da cidade de Salvador e ao sul da Ilha de Maré até a costa leste da Ilha dos Frades. Na entrada da BTS, na região aberta ao oceano, os recifes de corais ocorrem ao longo das costas leste e sudeste da Ilha de Itaparica. Menos frequentes, mas igualmente importantes são os costões rochosos, que, assim como os corais, abrigam vários organismos e diferentes tipos de algas. Na BTS, temos costões no Farol da Barra, no Porto da Barra e na região do Yacht Club. Infelizmente, nos últimos anos, algumas áreas em Salvador estão recebendo grandes quantidades de lixo, o que traz impactos bastante negativos para os diferentes ecossistemas da BTS.

### **Recifes de Corais da Baía de Todos os Santos**



**Figura 02:** Localização dos recifes de corais na BTS. **Fonte:** Hatje e de Andrade, 2009.

Para completar o panorama da BTS, é necessário mencionar suas mais de 50 ilhas e ilhotas, cobertas com mata atlântica (em vários graus de destruição), planícies de marés e mangues. Entre as ilhas da BTS, a maior e mais habitada é a Ilha de Itaparica, que abriga dois municípios já mencionados, Itaparica e Vera Cruz.

Há registros de muitas espécies de aves nessas ilhas, "residentes" e/ou que usam as ilhas em suas viagens migratórias. São exemplos: garças (foto 09), gaviões, falcões, corujas, papagaios, jandaias e gaivotas (fotos 10A e 10B), algumas presentes nas matas e outras no mar. Com a ocupação das ilhas e com o aumento da poluição, o número dessas aves tem diminuído ao longo dos anos.

Além das aves, outros animais visitam ou habitam a BTS. Em diversas épocas do ano, a baía recebe visitas de baleias jubarte (*Megaptera novaeangliae*) e de pelo menos duas espécies de tartaruga: a verde (*Chelonia mydas*) e a cabeçuda (*Caretta caretta*), além de frequentes visitas de tartarugas de pente (*Eretmochelys imbricata*).



**Foto 09:** Garças (Fotos: Gal Meirelles).



**Foto 10A:** Gaivota preta (Foto: Gal Meirelles).



**Foto 10B:** Gaivota branca (Foto: Gal Meirelles).

Há muito mais a conhecer sobre nossa BTS. No final desse livreto, relacionamos as referências para a construção desse panorama e alguns livros e artigos que podem ajudá-lo a saber mais sobre nossa Baía. Recomendamos também uma visita ao Portal Instituto Kirimurê ([www.btsinstitutokirimure.ufba.br](http://www.btsinstitutokirimure.ufba.br)). Nesse Portal, há muita informação sobre a BTS.

## 2. Estudo Multidisciplinar

### *O Projeto BTS*

A Baía de Todos os Santos (BTS), em toda a sua complexidade, é o objeto de investigação dos muitos grupos de pesquisa que integram o Estudo Multidisciplinar Baía de

Todos os Santos, que chamamos de Projeto BTS. Esse projeto é identificado por uma marca, especialmente criada para ele, que lembra o formato de nossa Baía.



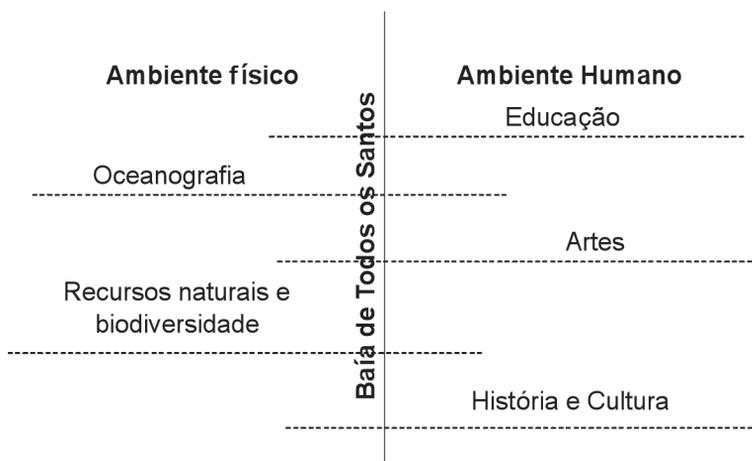
Projeto  
**Baía de Todos os Santos**

O Projeto BTS pode ser definido como uma ação acadêmica concertada, de longo prazo (30 anos), de caráter inter, multi e transdisciplinar, que prevê a sistematização, produção e disseminação de informações científicas e tecnológicas e a formação de pessoal, a partir de pesquisas e intervenções na BTS. Iniciado no final de 2008, o Projeto tem recebido apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), da Secretária do Meio Ambiente do Estado da Bahia (SEMA, por meio do antigo IMA), e da Fundação Pedro Calmon.

O Projeto se desenvolve a partir da interação direta de pesquisadores, vinculados a oito universidades baianas, na consolidação de uma rede em prol da BTS, em diálogo constante com instituições do Estado e do setor privado.

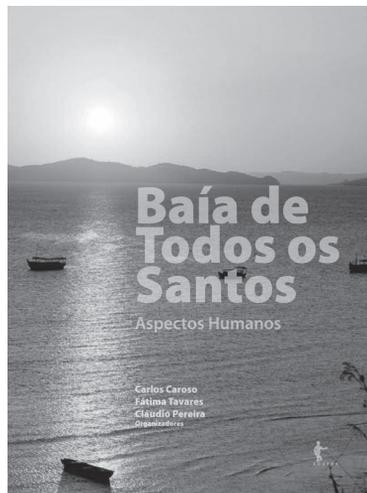
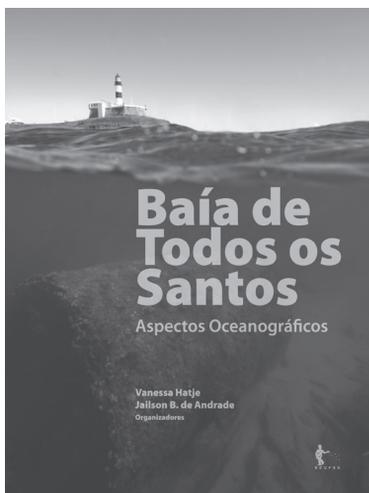


Essa rede atua, a partir da articulação de pesquisas e de intervenções nas comunidades costeiras, em dois eixos mobilizadores (Ambiente Físico e Ambiente Humano) e seus sub-eixos (figura 03). A realização de uma série de workshops científicos e de gestão favorece o estabelecimento de uma linguagem comum ao grupo, fundamental para a atuação transdisciplinar.



**Figura 03:** Representação dos eixos do Projeto BTS

O primeiro grande esforço dos pesquisadores do Projeto BTS foi estabelecer o panorama das informações existentes sobre a Baía de Todos os Santos, de modo a registrar o “tempo zero” da pesquisa. Este esforço foi traduziu-se no livro Baía de Todos os Santos, publicado em dois volumes (fotos 11A e 11B). O primeiro volume, *Aspectos Oceanográficos*, organizado pelos professores Vanessa Hatje e Jailson B. de Andrade, foi publicado em 2009. O segundo volume, *Aspectos Humanos*, organizado pelos professores Carlos Caroso, Fátima Tavares e Cláudio Pereira, foi publicado em 2011.



**Fotos 11A e 11B:** Capas dos livros Baía de Todos os Santos.

## ***A comunicação no Projeto BTS***

Uma das maiores preocupações dos pesquisadores da BTS é a disseminação dos conhecimentos produzidos em suas investigações. De nada adianta a pesquisa, se seus resultados não forem do conhecimento de todos. Em paralelo, é fundamental o contato frequente com órgãos de Estado e comunidades da Baía de Todos os Santos, para que a definição de perguntas de pesquisa e ações de extensão seja feita de modo a resultar em informações úteis para a solução de problemas locais, em sintonia com o que há de mais avançado em cada campo de pesquisa. Essas preocupações resultaram na definição de algumas estratégias. A seguir, estão as três principais.

### ***I. Portal Instituto Kirimurê***

O Portal é um ambiente virtual criado para a disseminação das

informações e para o encontro dos pesquisadores. Pelo seu caráter estruturante, o Portal está mais detalhado ao final deste texto, em uma seção exclusiva.

instituto  
**KIRIMURÊ**  
BAÍA DE TODOS OS SANTOS



### ***II. Espaço para diálogo em todas as atividades conjuntas do Projeto***

O espaço para o diálogo entre a equipe BTS e as comunidades, as representações dos órgãos técnicos e do Estado, e quem tiver interesse na Baía existe em todas as atividades conjuntas empreendidas pelo Projeto. Por exemplo, em cada campanha de campo para a coleta de dados, o grupo de pesquisadores procura estabelecer contato e assumir um compromisso de devolução das informações para as comunidades localizadas nas áreas de coleta. Um segundo exemplo: nas reuniões de gestão, são convidados representantes de instituições acadêmicas de fora do Estado, da Marinha, do próprio Estado da Bahia e do setor privado para que estes façam uma avaliação das pesquisas e provoquem os pesquisadores para novas investigações.

### III. Semana Kirimurê

Em 2011, com a obtenção dos primeiros resultados de pesquisa, a equipe BTS lançou a Semana Kirimurê, um espaço de seis dias dedicados a seminários, palestras, mesas-redondas, eventos culturais, oficinas, mostras de arte que tenham a BTS como tema central.

A Semana prevê atividades para alunos da Educação Básica e da Educação Superior, o envolvimento da pós-graduação, espaço para que artistas apresentem o que estão fazendo, dentre outros eventos. A ideia é que essas atividades aconteçam em vários municípios da BTS e que ofereçam espaços para a divulgação de conhecimentos sobre a Baía e, em especial, a discussão sobre soluções para seus problemas.

Para identificar as ações da Semana Kirimurê, novamente se buscou uma marca que pudesse associá-la à BTS. Dessa vez, foi escolhida uma indiazinha, em homenagem aos Tupi-nambá que moraram no entorno da Baía nos séculos passados.

Em 2011, a Semana Kirimurê aconteceu entre os dias 31 de outubro e 05 de novembro, nas cidades de Salvador e Cachoeira.



### **A formação de pessoas no Projeto BTS**

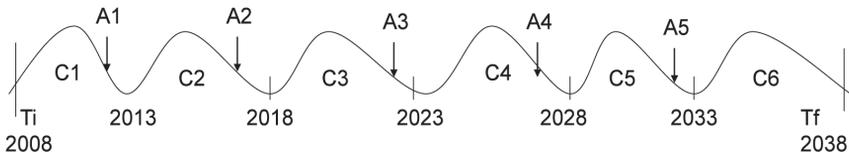
Um projeto cuja realização foi pensada para longo prazo é um excelente espaço para a formação de pessoas. No primeiro desenho, o Projeto BTS previu a constituição de um curso de especialização sobre saúde, meio ambiente e segurança, oferecido a pessoas que já tivessem concluído, pelo menos, o nível técnico. Esse curso pioneiro está sob a responsabilidade do Instituto Federal da Bahia, o IFBA.

Também considerada desde a origem está a formação de alunos de graduação e de pós-graduação, pelas mãos da iniciação científica, da iniciação à extensão e da iniciação artística, bem como muitos cursos de pós *stricto* e *lato sensu*. Mais recentemente, com a própria evolução do Projeto BTS, ficou mais forte a ideia de abrir o Projeto para a formação de alunos da Educação Básica ou para a formação específica, por exemplo, de docentes. Algumas parcerias estão sendo construídas com escolas e com secretarias da Educação para que o ambiente do Projeto BTS possa ser utilizado para enriquecer o ensino básico.

Pensando sobre isso, os pesquisadores do projeto BTS identificaram uma grande lacuna nos materiais didáticos existentes hoje: neles há pouca informação específica sobre a nossa baía. Para suprir essa lacuna, a *Coleção Cartilhas*, apresentada neste encarte, foi criada e distribuída para as escolas das comunidades onde se realizam as coletas de dados. Em 2011, o grupo se volta para a elaboração de um livro sobre a BTS direcionado ao público infantil e para um inventário sobre as comidas da BTS, em seus aspectos químicos, biológicos e culturais.

## ***A sustentabilidade do Projeto BTS no tempo***

Por ser pensado para um desenvolvimento em 30 anos, o Projeto BTS está planejado em seis ondas comparáveis, com a duração de cinco anos. Cada onda é formalizada por meio de um protocolo de cooperação entre as instituições partícipes, no qual são definidos os objetivos específicos e o sistema de avaliação de cada período. Assim, o período seguinte é formulado a partir do refinamento da onda anterior.



Onde: T0 = tempo zero; Tf = tempo final; Ai = avaliação; Ci = convênio/protocolo

### ***Os objetivos específicos da primeira onda são:***

- i. Testar a aplicabilidade e a eficiência de biomarcadores e biomonitores na avaliação da biodisponibilidade, histórico e monitoramento da contaminação da BTS por metais traço, hidrocarbonetos e disruptores endócrinos;
- ii. Utilizar linhas de múltipla evidência para a avaliação de impactos ambientais;
- iii. Investigar as causas da variabilidade da estrutura de comunidades bentônicas nos principais sistemas estuarinos da BTS;
- iv. Estudar os fluxos de contaminantes orgânicos e inorgânicos nas interfaces continente – oceano – atmosfera;
- v. Realizar oficinas artísticas e registrar eventos de natureza cultural no Recôncavo Baiano que possibilitem o resgate da memória de comunidades de pesca, indígenas e afrodescendentes;
- vi. Formar pessoal qualificado, através dos programas: PIBIC, PIBIT, de Pós-graduações e Cursos Pós-técnicos;
- vii. Atuar junto às escolas de ensino médio, através dos programas PROVOC e O Cientista Volta a Escola, e às escolas de ensino fundamental, por meio da Gincana Baía de Todos os Santos.

Detalhes dos projetos vinculados a cada eixo e uma lista completa dos produtos gerados podem ser encontrados na página: [www.btsinstitutokirimure.ufba.br](http://www.btsinstitutokirimure.ufba.br).

Para assegurar vida longa ao projeto, a equipe de pesquisadores mantém-se em seus grupos originais de pesquisa que, articulados, buscam captar novos recursos. Essa estrutura, além de favorecer a captação dos recursos, contribui também para a constante parceria entre a equipe BTS e vários grupos de pesquisa que, não tendo a BTS como foco, podem fortalecer a discussão teórica dos seus achados. São exemplos desses grupos o INCT de Energia e Meio Ambiente, o INCT em Ambientes Marinhos Tropicais e o Núcleo de Pesquisas em Química Analítica da Bahia.

### ***Financiamento***





O **Instituto Kirimurê** é um ambiente virtual onde se encontram pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação para discutir os mais diversos elementos de pesquisa sobre a **Baía de Todos os Santos**. O **Instituto Kirimurê** tem o objetivo de servir como fonte de referência científica, cultural e artística sobre a Baía de Todos os Santos por meio da integração e disseminação de informações e dados oriundos de trabalhos desenvolvidos por grupos de pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. Especificamente, propõe-se a servir como:

- Ferramenta de articulação entre as pesquisas desenvolvidas na e sobre a Baía de Todos os Santos, de modo a facilitar ações concertadas e sustentáveis de pesquisa e a favorecer a construção de uma visão global, integrada e atualizada sobre a Baía;
- Veículo de disseminação de imagens, dados e resultados de pesquisas científica, tecnológica, de inovação, cultural e artística, sobre a Baía de Todos os Santos para os públicos mais diversos;
- Instrumento de apoio para projetos de formação de recursos humanos e, em especial, de formação de pesquisadores;
- Canal de apresentação dos grupos de pesquisa e de seus pesquisadores, facilitando o contato entre e com eles.

### ***Para maiores informações:***

**Prof. Jailson B. de Andrade** (Coordenador Geral) - UFBA

**Profa. Lys Vinhaes** - UFRB

**Profa. Núbia Ribeiro** - IFBA

**Profa. Vanessa Hatje** - UFBA

[www.btsinstitutokirimure.ufba.br](http://www.btsinstitutokirimure.ufba.br)

Tel: (71) 3283 6826

E-mail: [institutokirimure@ufba.br](mailto:institutokirimure@ufba.br)

[vhatje@ufba.br](mailto:vhatje@ufba.br)

## **Referências e sugestões de leitura:**

- ADAN, Caio Figueiredo Fernandes. Outros Recôncavos: a dinâmica cultural contemporânea nos territórios de identidade do Recôncavo, do Vale do Jequiçá e do Baixo Sul. In: Panorama Cultural da Bahia Contemporânea. SEI: Série Estudos e Pesquisas, v. 92, 2011 (no prelo).
- ARAÚJO, U. C. (2000) A Baía de Todos os Santos: um sistema geo-histórico resistente. Bahia Análise & Dados, v. 9, p. 10-23.
- BRANDÃO, Maria de Azevedo. Os Vários Recôncavos e seus Riscos. Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras vol. 1 (1), 2007
- BRANDÃO, Maria de Azevedo. Cidade e Recôncavo da Bahia. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.
- CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington. Caçadores de baleia: armações, arpoadores, atravessadores e outros sujeitos envolvidos nos negócios do cetáceo no Brasil. 1ª. ed. São Paulo: Annablume EDITORA Ltda, 2009. v. 01. 210 p.
- CASTELLUCCI JUNIOR, Wellington . Pescadores e Roceiros: escravos e forros em Itaparica na segunda metade do século XIX. 1ª. ed. São Paulo: Annablume Editora Ltda/Fapesb, 2008. v. 01. 300 p.
- CIRANO, M.; LESSA, G. C. (2007) Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos. Brasil. Revista Brasileira de Geofísica, v. 25, p. 363-387.
- CRUZ, Igor; KIKUCHI, Ruy Kenji Papa de; LEÃO, Zelinda Margarida de Andrade Nery. Caracterização dos recifes de corais da Unidade de Conservação Baía de Todos os Santos para fins de manejo, Bahia, Brasil.. Gerenciamento Costeiro Integrado, v. 9, p. 16-36, 2009.
- FREITAS, A. F. G.; ASSIS, A. (2009) Canô Velloso. Lembranças do saber viver. EDUFBA, Salvador. 179p.
- HATJE, Vanessa; ANDRADE, Jailson B. de. Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos. Salvador: EDUFBA, 2009.
- MASCARENHAS, C. de C; PEIXOTO, J. A.S. Saveiros de Vela de Içar: 400 anos de história Ameaças, Potencialidades e Propostas. Revista VeraCidade – Ano IV - Nº 5 – Outubro de 2009
- MEIRELLES, Maria das Graças. O Peixe Nosso de Cada Dia: o sistema de pesca de arrasto em Baiacu. Tese de doutoramento. UFBA: 2011.
- MOURA, Milton (Org.). A Larga Barra da Baía. Essa província no contexto do mundo. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. v. 1. 242 p.
- MOURA, Milton ; TEIXEIRA, Gabriel ; Meirelles, Gal . A Exaltação Festiva da Mestiçagem. O Caboclo de Itaparica, Bahia. 2010. (Obra de artes visuais/Vídeo).
- OLIVEIRA, W.F. (1997). Evolução Sócio-Econômica do Recôncavo Baiano. In: Germen/ UFBA-NIMA. Baía de Todos os Santos – Diagnóstico Sócio-Ambiental e Subsídios para a Gestão. Parte I. Cap. 3, p. 43-56.

OLIVEIRA, F. (2003). O elo perdido. Classe e identidade de classe na Bahia. Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo. 115p.

SILVA, P. M. A.; AGOSTINHO, P. Embarcações do Reconcavo. Um estudo de origens. Salvador: Museu do Estado, 1973. 46 p.

SOUTO, F. J. B. Sociobiodiversidade na pesca artesanal do litoral da Bahia. In: Rumi R. Kubo; Joana B. Bassi; Gabriela C. de Souza; Néilson L. Alencar; Patrícia M. de Medeiros; Ulisses P. de Albuquerque. (Org.). Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. 1 ed. Recife: Livro Rápido, 2006, v. 3, p. 259-274.

SOUTO, F. J. B. O bosque de mangues e a pesca artesanal no Distrito de Acupe (Santo Amaro, Bahia): uma abordagem etnoecológica. Acta Scientiarum. Biological Sciences (Online), v. 30, p. 275, 2008.

SOUTO, F. J. B. ; MARQUES, J. G. W. "O siri labuta muito!" Uma abordagem etnoecológica abrangente da pesca de um conjunto de crustáceos no manguezal de Acupe, Santo Amaro, Bahia, Brasil. Sitientibus, UEFS, v. 6, 2006.

Revisão: Cida Ferraz

Fotografias: Gal Meirelles

#### Ficha Catalográfica

Estudo multidisciplinar Baía de Todos os Santos / Organização: Núbia Ribeiro, Jailson B. de Andrade e Vanessa Hatje . – Salvador : UFBA, 2011.  
16 p. – (Cartilhas).

Projeto Baía de Todos os Santos

ISBN 978-85-60667-78-9

1. Baía de Todos os Santos. 2. Aspectos Geográficos. 3. Recursos Naturais. I. Ribeiro, Núbia. II. Andrade, Jailson B. de. III. Hatje, Vanessa.

CDU 504(813.8)



ISBN 978-85-60667-78-9



9 788560 667789



FUNDAÇÃO PEDRO CALMON



UESC



UEFS



UNEB



Universidade Estadual do Sudoeste do Estado

